

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	311	-0,8%	-1,1%	-1,1%
PSI 20	5.209	-0,2%	-20,6%	-20,6%
IBEX 35	10.374	-1,0%	4,6%	4,6%
CAC 40	4.194	-0,9%	-2,4%	-2,4%
DAX 30	9.252	-0,8%	-3,1%	-3,1%
FTSE 100	6.488	-0,9%	-3,9%	2,4%
Dow Jones	17.366	-0,1%	4,8%	15,7%
S&P 500	2.018	0,0%	9,2%	20,6%
Nasdaq	4.639	0,2%	11,1%	22,7%
Russell	1.170	-0,3%	0,6%	11,1%
NIKKEI 225*	16.862	2,7%	3,5%	5,6%
MSCI EM	1.010	-0,6%	0,8%	11,3%
MBOP TH EU	1.750	-0,1%	13,5%	13,5%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	78,8	-2,2%	-20,0%	-11,6%
OURO	1.172,0	0,0%	-2,7%	7,4%
EURO/USD	1,249	-0,4%	-9,5%	-
Eur 3m Dep*	0,030	-4,0	-20,5	-
OT 10Y*	3,334	11,7	-279,6	-
Bund 10Y*	0,853	1,2	-107,6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Resultados europeus geram mixed feelings

Praças europeias em indefinição na manhã desta terça-feira. O Banco Santander (+0,2%) reage bem ao aumento dos lucros trimestrais, beneficiados por menores provisões, à semelhança da Continental (+1,4%), que apesar de ter revelado números aquém do esperado reiterou as projeções anuais. Já a BMW (-1,8%) até apresentou resultados acima do esperado, mas os investidores estão a dar importância ao crescimento das entregas da marca abaixo das rivais como Mercedes-Benz ou Audi.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
↑	Portugal Tel-Reg 4,1%	Ryanair Hldgs 7,7%	Agilent Tech Inc 3,3%
	Nos Sgps 3,8%	Iliad Sa 5,6%	Tesoro Corp 2,6%
	Jeronimo Martins 1,9%	Hellenic Telecom 5,0%	Western Digital 2,4%
↓	Banco Com Port-R -2,7%	Terna Spa -6,7%	Tripadvisor Inc -3,9%
	Banif - Banco In -2,8%	Snam Spa -11,3%	Laboratory Cp -7,4%
	Edp -3,0%	Postnl Nv -13,4%	Diamond Offshore -7,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Acionistas da **Portugal Telecom SGPS** dispostos a impedir uma venda da PT Portugal a qualquer custo, diz imprensa

Europa

Banco Santander- lucros do 3º trim. sobem 52%, beneficiados por menores provisões
Continental – EBIT do 3º trim. recua 28% e falha estimativas, reitera projeções anuais
BMW – resultados superam previsões, mas mostram perspectivas de crescimento abaixo de rivais

Imperial Tobacco com resultados anuais acima de previsões, ainda que restrições ao fumo condicionem *outlook*

Hugo Boss revê em baixa estimativas para 2014, após 3º trimestre desiludir

Receitas da **L’Oreal** do 3º trimestre afetadas pelo fraco verão

PostNL desaponta nos lucros do 3º trimestre

Rheinmetall emite *profit warning* para resultados anuais

EUA

Sysco revela dados do 1º trimestre fiscal ligeiramente superiores ao esperado

Loews dececiona nos resultados do 3º trimestre

Labcorp compra **Covance** por \$ 6,1 mil milhões

Argentina suspende operações da **P&G** por evasão fiscal

Vendas da **Nissan** nos EUA crescem 13% em outubro

Outros

Vendas de Automóveis no Japão com quebra homóloga de 9,1% em outubro

PMI Industria no Japão mostrou uma aceleração do ritmo de expansão em outubro

Balança Comercial do Brasil apresentou um défice de \$ 1.177 milhões em outubro

ISM Industria nos EUA acelerou surpreendentemente crescimento em outubro

PMI Industria do Brasil acentua ritmo de contração no mês de outubro

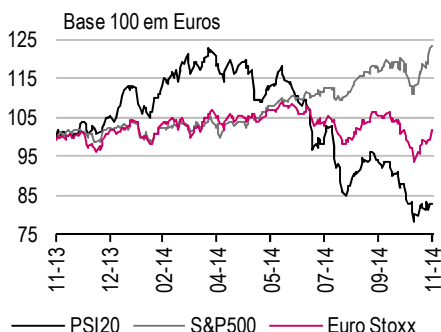
Agenda Macro

Produção Industrial no Brasil (11h); **Balança Comercial norte-americana** (13h30m).

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	52,13	0,1%	-20,2%
IBEX35	104,03	-0,9%	4,9%
FTSE100 (2)	64,98	-0,9%	-3,5%
Technical EU	15,35	-12,6%	0,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados**Ritmo de atividade industrial em outubro não anima investidores, em especial na Europa**

Portugal. O PSI20 recuou 0,2% para os 5209 pontos, com 11 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 269 milhões de ações, correspondentes a € 121,5 milhões (2% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Portugal Telecom, a subir 4,1% para os € 1,361, liderando os ganhos percentuais, seguida da NOS (+3,8% para os € 4,7470) e da Jerónimo Martins (+1,9% para os € 7,11). A EDP liderou as perdas percentuais (-3% para os € 3,328), seguida do Banif (-2,8% para os € 0,007) e do BCP (-2,7% para os € 0,0876).

Europa. As praças europeias encerraram em baixa corrigindo após o melhor *rally* semanal do ano. A penalizar o sentimento esteve a revelação de que a atividade industrial na Zona Euro acelerou menos que o esperado em outubro, ofuscando o bom desempenho do indicador homólogo nos EUA. Os resultados empresariais europeus também não foram animadores com HSBC (-1,8%), Holcim (-2,6%) e PostNL (-13,4%) a desapontarem face às estimativas, ofuscando a valorização expressiva da Ryanair (+7,7%). Por cá, a Portugal Telecom liderou os ganhos no dia em que foi oficializado o interesse da Altice (-1,2%) nos ativos portugueses da PT Portugal, detidos pela Oi. O índice Stoxx 600 recuou 0,8% (334,25), o DAX perdeu 0,8% (9251,7), o CAC desceu 0,9% (4194,03), o FTSE deslizou 0,9% (6487,97) e o IBEX desvalorizou 1% (10374,4). Os setores que mais perderam foram Utilities (-2,29%), Bancário (-1,08%) e Farmacêutico (-0,94%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Viagens & Lazer (+1,77%), Tecnológico (+0,29%) e Media (+0,04%).

EUA. Dow Jones -0,1% (17366,24), S&P 500 -0,01% (2017,81), Nasdaq 100 +0,3% (4169,285). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+0,69%), Info Technology (+0,4%), Consumer Staples (+0,36%), Financials (+0,31%), Telecom Services (+0,18%), Health Care (+0,02%) e Consumer Discretionary (+0,02%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-1,74%), Materials (-0,77%) e Industrials (-0,22%). O volume da NYSE situou-se nos 733 milhões, levemente acima da média dos últimos três meses (678 milhões), As perdas ultrapassaram os ganhos 1,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+2,7%); Hang Seng (-0,3%); Shanghai Comp (+0,03%).

Hot Stock**Banco Santander- lucros do 3º trimestre sobem 52%, beneficiados por menores provisões**

O Banco Santander (cap. € 84 mil milhões, +0,2% para os € 7,007) apresentou um aumento de 52% nos lucros do 3º trimestre, excedendo as estimativas dos analistas, tendo beneficiado de menores provisões de crédito em Espanha e da melhoria dos resultados no Brasil e Reino Unido. O resultado líquido foi de € 1,605 mil milhões suplantando os € 1,53 mil milhões aguardados. A margem financeira cresceu 1,4% face ao trimestre anterior, tendo ascendido aos € 7,47 mil milhões. O rácio de crédito mal parado caiu 17pb para os 5,28% no final de junho. O Rácio *core tier 1* cresceu 52pb para os 11,44%. O produto bancário subiu 12,6% em termos homólogos para € 10,96 mil milhões, excedendo os € 10,62 mil milhões que eram aguardados.

Portugal

De acordo com o Jornal de Negócios, os acionistas da **Portugal Telecom SGPS** (cap. € 1,2 mil milhões, +1,1% para os € 1,376) estão dispostos a impedir uma venda da PT Portugal a qualquer custo. Os rumores surgem depois da francesa Altice ter confirmado o seu interesse pelos ativos portugueses da Oi, tendo oferecido € 7.025 mil milhões (incluindo dívida) pela PT Portugal.

Os CTT (cap. € 1,1 mil milhões, -0,1% para os € 7,443) apresentam hoje resultados após o fecho dos mercados.

Estimativas de Consenso	3T 14E
EBITDA	28,5
Crescimento (YoY%)	-8,4
Margem EBITDA (%)	16,9
Resultado Líquido	15,5
Crescimento (yoy%)	2,6
Receitas	169,0
Crescimento (YoY%)	-2,8

Fonte: Factset

Nota: Ebitda, Resultado Líquido e Receitas em milhões de Euros

*cap- capitalização bolsista

Europa

Continental – EBIT do 3º trimestre recua 28% e falha estimativas, mas reitera projeções anuais

A Continental (cap. € 31,8 mil milhões, +1,4% para os € 159,1) reportou uma quebra de 28% no EBIT do 3º trimestre, para os € 638 milhões, falhando os € 650 milhões aguardados pelo mercado, mas reiterou o target de resultados anuais. As vendas aumentaram 3,8% em termos homólogos, para € 8,67 mil milhões, superando os € 8,61 mil milhões esperados. As vendas em 2014 devem atingir os € 34,5 mil milhões a margem Ebit deve situar-se em torno dos 11%. A empresa anunciou também esperar que o *cash flow* gerado antes de aquisições em 2014 seja de € 1,8 mil milhões (vs. € 1,5 mil milhões anteriores projetados).

BMW – resultados superam previsões, mas mostram perspectivas de crescimento abaixo de rivais

A BMW (cap. € 53,8 mil milhões, -1,8% para os € 83,75) registou um crescimento homólogo de 17,2% no Ebit do 3º trimestre, para € 2,26 mil milhões, superando aos € 2,03 mil milhões que o mercado aguardava a tingindo um valor recorde no trimestre em questão. As receitas aumentaram 4,5% face a igual período do ano anterior, para € 19,6 mil milhões, excedendo os € 19,3 mil milhões estimados. No entanto, as perspectivas de crescimento a um ritmo inferior ao das marcas rivais como Audi ou Mercedes desiludiu os investidores. As entregas da BMW subiram 5,8%. Se comparamos com as rivais, as vendas da Mercedes, da Daimler, incluindo a marca Smart, cresceram 9%, a passo que a Audi, da Volkswagen, registou um aumento homólogo de 7,2% nas entregas. Nos comentários aos resultados, um analista alemão consultado pela Bloomberg referiu que espera uma ligeira tendência para a BMW perder quota de mercado no próximo ano, acrescentando que alguns modelos são já um pouco antigos. A fabricante automóvel reiterou o *guidance* anual, onde prevê um aumento significativo dos lucros antes de impostos.

Imperial Tobacco com resultados anuais acima de previsões, ainda que restrições ao fumo condicionem outlook

A Imperial Tobacco (cap. £ 26,3 mil milhões, +3% para os £ 27,46), segunda maior tabaqueira europeia, reportou resultados operacionais anuais de £ 3,03 mil milhões, ligeiramente aquém dos £ 3,05 mil milhões estimados, tendo sido penalizada pelo mercado russo. O EPS ajustado de £ 2,034 ficou um pouco abaixo dos £ 2,05 esperados. As receitas líquidas (*underlying*) aumentaram 2%

para £ 6,58 mil milhões, com o volume de vendas a crescer 7%. A empresa pretende pagar um dividendo de £0,893 por ação e mantém em curso o plano de otimização de custos, pretendendo poupar cerca de £ 300 milhões anuais a partir de 2018. O nível total de dívida líquida ajustada registou uma diminuição de mil milhões de libras, para £ 8,1 mil milhões. A fabricante dos cigarros Davidoff acrescentou que as condições de mercado deverão continuar difíceis, nomeadamente na Rússia, de onde vem cerca de 8% do seu volume de vendas e onde o Governo aumentou as taxas e restringiu os locais de fumo.

Hugo Boss revê em baixa estimativas para 2014, após 3º trimestre desiludir

A Hugo Boss (cap. € 7 mil milhões, -5,5% para os € 99,41), fabricante de roupa alemã, revê em baixa as suas projeções para o fim de 2014, após apresentar os resultados do 3º trimestre. A empresa prevê para 2014, um crescimento do EBITDA ajustado entre 5% e 7%, abaixo da anterior estimativa de perto de 10% e um crescimento das vendas, excluindo efeitos cambiais, entre os 6% e 8%, também abaixo da previsão anterior. As vendas no trimestre atingiram os € 717 milhões, ligeiramente acima dos € 712,7 milhões estimados. A margem financeira ficou nos 64,1%, um pouco aquém dos aguardados 64,3%, tendo o EBITDA ajustado atingido os € 182 milhões, abaixo dos € 186 milhões esperados. No entanto, o resultado líquido cresceu cerca de 2% para os € 115 milhões, quando comparado com o mesmo período no ano passado. As vendas, excluindo efeitos cambiais, cresceram 9% no trimestre.

Receitas do 3º trimestre afetadas pelo fraco verão

A francesa L'Oreal (cap. € 68,5 mil milhões, -1,2% para os € 122,6), maior fabricante mundial de cosméticos, espera que 2014 seja o pior ano desde 2009, depois de apresentar receitas do 3º trimestre abaixo das estimativas. As vendas cresceram 2,3% para os € 5,39 mil milhões, em termos homólogos, quando os analistas estimavam € 5,47 mil milhões. A empresa, assim como a Unilever, foram afetadas pelos fracos números na Europa e na Ásia, tendo o verão menos quente na Europa Ocidental contribuído também para o frágil crescimento do mercado, mas espera-se uma aceleração já no 4º trimestre. Os resultados operacionais e líquidos deverão melhorar no final do ano com o programa de recompra de ações próprias da empresa a ajudarem as contas.

PostNL desaponta nos lucros do 3º trimestre

A PostNL (cap. € 1,3 mil milhões, -13,4% para os € 2,931), empresa de serviços postais holandesa, apresentou um lucro de € 12 milhões referente ao 3º trimestre, ficando atrás dos € 25 milhões esperados. As receitas caíram 1,7X% em termos homólogos para os € 985 milhões, ficando acima dos € 886 milhões esperados. A empresa comunicou que no 3º trimestre obteve poupanças de € 25 milhões, € 21 milhões dos quais no segmento de correio na Holanda.

Rheinmetall emite *profit warning* para resultados anuais

A Rheinmetall (cap. € 1,3 mil milhões, -5,2% para € 32,47), conglomerado industrial alemão, emitiu um *profit warning* para os resultados anuais, estimando agora um resultado operacional, excluindo extraordinários, de € 150 milhões, quando antes tinha antecipado um Ebit, excluindo extraordinários, entre € 200 milhões e € 220 milhões. Os analistas apontavam para um Ebit de € 197 milhões. A empresa reviu ainda em baixa as vendas da sua unidade de defesa.

EUA

Sysco revela dados do 1º trimestre fiscal ligeiramente superiores ao esperado

A Sysco, uma das principais empresas de distribuição alimentar da América do Norte, reportou um EPS ajustado de \$ 0,52 respeitante ao 1º trimestre fiscal, ligeiramente superior ao estimado. As receitas cresceram 6,2% para \$ 12,45 mil milhões, ultrapassando os \$ 12,37 mil milhões previstos.

Loews decepciona nos resultados do 3º trimestre

O conglomerado norte-americano Loews apresentou um EPS operacional de \$ 0,41 no 3º trimestre, o que desaponta face aos \$ 0,68 esperados. O lucro caiu 36% em termos homólogos para \$ 208 milhões, também abaixo dos \$ 276,5 milhões esperados. A empresa adquiriu 5,1 milhões de ações próprias no 3º trimestre por \$ 220 milhões e 4 milhões em outubro por \$ 166 milhões.

Labcorp compra Covance por \$ 6,1 mil milhões

A Laboratory Corp. Of America Holdings chegou a acordo para a compra da Covance, por cerca de \$ 6,1 mil milhões (\$ 5,6 mil milhões incluindo dívida), de forma a adicionar contratos de serviços de pesquisa para farmacêuticas à sua oferta de testes de diagnóstico médico. Os acionistas da adquirida vão receber cerca de \$ 10,5,12 por cada ação detida, distribuídos por ações (0,2686 da LabCorp por cada Covance detida) e *cash* (\$ 75,76/ação), o que representa um prémio de 32% face ao fecho da Covance a 31 de outubro. A LabCorp estima poupanças de custos de mais de \$ 100 milhões anuais durante os próximos três anos após o negócio estar completo, o que deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2015. Em separado, a Covance reportou resultados do 3º trimestre, com um EPS ajustado de \$ 0,98, em linha com o esperado, prevendo atingir os \$ 0,95 a \$ 0,98 no 4º trimestre, o que falha os \$ 1,02 antecipados pelos analistas.

Argentina suspende operações da P&G por evasão fiscal

A Argentina informou ter suspenso as operações da Procter & Gamble (cap. \$ 235,8 mil milhões, -0,4% para \$ 86,95 no *pre-market*) no país após a empresa ter sido acusada de evasão fiscal. A autoridade tributária argentina diz que a P&G “exagerou” nas importações registadas como mecanismo de enviar dinheiro para fora do país e evitar o pagamento de impostos. As referidas importações referem-se a lâminas de barbear e outros utensílios de higiene importados do Brasil por um preço de \$ 138 milhões. A P&G opera três fábricas e dois centros de distribuição no país.

Vendas da Nissan nos EUA crescem 13% em outubro

As vendas da Nissan nos EUA cresceram 13% em outubro, suportados pelo aumento da procura do Rogue *crossover* e Versa subcompact. As encomendas da marca Nissan subiram 15% para as 94.072 unidades, atingindo valores recorde pelo 13º mês consecutivo.

Outros

As **Vendas de Automóveis no Japão** registaram uma quebra homóloga de 9,1% em outubro, de forma mais acentuada que o verificado em setembro (-2,8%).

O valor final do PMI Industria, mostrou uma **aceleração do ritmo de expansão da atividade transformadora do Japão** em outubro, ainda que de forma menos expressiva que o apontado pelo valor preliminar. A leitura subiu de 51,7 para 52,4. (vs. preliminar 52,8).

A **Balança Comercial do Brasil** apresentou um défice de \$ 1.177 milhões em outubro, (vs. -\$ 1.350 milhões esperados). As exportações caíram 19,7% (yoy) e as importações caíram 15,4%.

O indicador **ISM Industria** apontou para um acelerar surpreendente no crescimento da **atividade transformadora norte-americana** em outubro. O valor de leitura passou dos 56,6 para os 59, quando se aguardava uma descida para os 56,1.

O indicador PMI Industria, medido pelo HSBC, apontou para um acentuar do ritmo de contração da

transformadora do Brasil, no mês de outubro. O valor de leitura caiu dos 49,3 para os 49,1.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2014
Galp Energia *	13-10 AA
Portucel	22-10 DF
Iberdrola	22-10 AA
Impresa	22-10 DF
BPI	24-10 DF
Media Capital	24-10
BCP	26-10
Galp Energia	27-10 AA
Altri	28-10
Cofina	28-10
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP Renováveis	29-10 AA
Sonae Capital	30-10 DF
EDP	30-10 DF
Semapa	31-10 DF
CTT	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
Novabase	06-11 DF
NOS	06-11 AA
REN	06-11 DF
Sonaeacom	10-11 DF
Telefónica	12-11 AA
Sonae	12-11 DF
Glintt	20-11
Soares da Costa	21-11
Ibersol	21-11 DF
ESS	25-11 DF
Sonae Indústria	27-11 DF
Mota-Engil	27-11 DF
Martifer	27-11 DF
Reditus	28-11
Portugal Telecom	28-11 DF
T. Duarte	28-11
Inditex	11-12 AA

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Mib, Empresa. *Resultados Operacionais

Dividendos

Empresa	DPA	Assembleia	Data	Data	Obs.	Ano Anterior	
	Bruto	Geral	Pagamento	Ex-Div		Pagamento	DPA Bruto
Galp Energia**	0.144	28-Abr-14	22-Mai-14	19-Mai-14	Aprovado	16-Mai-13	0.120
	0.173	-	-	-	Estimado	18-Set-13	0.144
Telefónica**	0.400	30-Mai-14	07-Mai-14	07-Mai-14	Aprovado	-	0.000
	0.350	-	4T14	-	Aprovado	06-Nov-13	0.350

na: Não disponível

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto à Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado pela Assembleia Geral

Estimado: Estimado pelo Mib

** Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Industria anunciado no início de maio 2014.
- 24) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 26) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 28) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	out-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	62%	50%	25%	55%	59%	77%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	10%	32%	13%	23%	9%	9%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	10%	0%	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	19%	18%	29%	5%	14%	0%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9.0%	-15.6%	-10.6%	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	2.9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5222	5741	6802	7608	6559	5954	5557	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head (Industrials and Small Caps)
João Flores (Retail, Industrials and HealthCare)
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Gonçalves
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Ana Lagarelhos
Diogo Justino
Marco Barata